

8 E G L O G A, 6269

OU

GENETHLIACO PASTORIL

AO

FELICISSIMO NASCIMENTO

DO

NOVO PRINCIPE

Por

FRANCISCO DE PINA E DE MELLO.

Moço Fidalgo da Casa Real, e Academico
da Academia Real da Historia

INTERLOCUTORES

Alberto

Terencio

Plaio.

C O I M B R A :

Na Real Imprensa da Universidade anno de 1762.

Com as licenças necessarias.

NOVO PRINCÍPIO
do
FELICÍSSIMO NASCIMENTO
de
GÊNEALOGIA PASTORAL

FRANCISCO DE PINA E DE MELLO
Mago e Idiologo da Casa Real e Académico
da Academia Real da História
INTERLOCUTORES

Alfredo
E. de Castro
Pina

COIMBRA
A Real Imprensa da Universidade anno de 1904
Com as licenças necessárias

Alb. **Q**ue improvisa novidade
 he esta, amigo Terencio,
 que com tanta claridade
 nos visita no silencio
 desta muda soledade?

Tanto incendio em noite escura,
 tanto fogo de artificio,
 que esclarece esta espessura,
 eu os tenho por indicio
 de alguma grande ventura.

Naõ vés o claraõ brilhante
 que reflecte no Orizonte?
 naõ reparas no semblante,
 comque o prado, a selva, e o monte
 he da luz participante?

Naõ advertes que desfata
 o nosso doce Mondego
 na alegria, que o arrebatá,
 o seu plácido socego
 entre borbotoens de prata?

O Favonio nesta areia
 melhor o asopro respira:
 todo o campo lisonjeia
 na brandura, com que gira
 nos contornos de Amaltheia.

Esse ribeiro nativo,
 que he filho daquela penha,
 mais alegre, mais festivo
 vem ao valle, e o não despenha
 o seu curso successivo.

Não ouço as nocturnas aves
 gemer no seu triste canto:
 a harmonia de outras claves
 nos propoem hum novo encanto
 em cadencias mais suaves.

Podes duvidar que o Fado
 nosso gosto refuscita,
 e inda neste humilde estado
 que nos tenha alguma dita
 felizmente preparado?

Ter. Na verdade, amigo Alberto, V
que fora bem opportuna
esta acção neste deserto,
depois de verse a Fortuna
em tão grande desconcerto.

Que males não tem soffrido.
todo o Reino na inclemencia
de algum astro enfurecido?
Parece que a Providencia
de nós se tinha esquecido.

No tempo, em que aqui meteste
teu numeroso rebanho,
por esta campina agreste,
se estendeu hum mal tamanho,
tanto ao Norte, como ao Leste.

No Imperio, onde nasce a Aurora
vimos o golpe profundo,
que afflicta inda a Patria chora,
tendo amedrentado o Mundo
nossa espada triumphadora.

Vimos hum Povo insolente,
da sua obediencia antiga
esquecerse de repente,
e de huma odiosa fadiga
fazer gala o delinquente.

Vimos que a maior Nobreza,
da traição, da aleivosia
delirou na infame empreza,
enlutando o claro dia
da Lealdade Portugueza.

Vimos o horror deshumano
de haver taõ crueis traidores,
que contra o seu Soberano,
os mais enormes furores
dispararaõ de Vulcano.

Vimos transtornarse a Terra
com impulsos pavorosos,
igualarse o valle, e a ferra,
e os elementos furiosos
fazeremse horriovel guerra.

Vimos, ao tremendo estrago
deste fatal movimento,
taõ medonho, como vago,
ficar tudo n'hum momento
outra Troia, outra Carthago.

Sem ser contente inda a Sorte
desta lamentavel ruína,
conjurada, com a Morte,
nos levou desta campina
toda a gente de mais póрте.

Solitarios nos achamos
nestes funebres apriscos:
entre as penhas, entre os ramos,
entre os tojos, e lentiscos,
dia, e noite suspiramos.

Murchase a relva, ou não crece,
vai seccando este ribeiro,
tudo nos falta, e parece
que o gado, daquelle oiteiro
já forçadamente dece.

Aos cordeiros, e cabritos
 não hã prado, que os deleite,
 ou balando, ou dando gritos,
 andaõ, sem Mai, e sem leite,
 vagando nestes distritos.

Alb. Cuido que a influencia escura
 tem já dô de magoa tanta:
 bem, e mal nem sempre dura;
 de improvifo volta a planta
 a mais feia desventura.

Ter. Nesses annuncios, que vemos,
 a tua sentença existe:
 grandes novas esperemos:
 não pode ser coiza triste,
 com taõ alegres extremos.

Alb. Sendo hum caminho este monte
 taõ frequentado da gente,
 não vejo alguem, que confronte,
 com nosco, e que miudamente
 tanto alvoroço nos conte.

Ter.

Ter. Pelaio á villa foi hoje,
e talvez que aqui não tarde:
primeiro que elle se aloje,
nos fará de tudo alarde,
sem que a mentirnos se arroje.

Alb. Ellevem - - - - -

Ter. - - - - mui bem chegado
nos sejas, Pelaio amigo,
vens rindo, vens apressado:
que trazes hoje contigo,
que te vejo demudado?

Pel. Da Villa parto, e aqui chego
tão feliz, como gostoso:
já descanso, já socego,
pois começa a ser ditoso
o nosso patrio Mondego.
Não vos hê noticia estranha
que o Rei teve a companhia
da Filha do Rei de Hespanha:
por final que de alegria
encheu a nossa campanha.

Este Rei, esta Rainha
pela soberana estrada
do monte ethereo caminha;
e o alento em cada passada
mais ao cume se avisinha:

Desta brilhante eminencia
recebe o Reino a abundancia
daquella grata assistencia,
que consegue a vigilancia
nos olhos da Providencia.

Aqui com luz sempre activa
as Virtudes se preparaõ,
e inflammadas nesta altiva
fertilidade, alcançaraõ
mais luzente perspectiva.

A recompensa, a bondade,
a mansidaõ, a justiça,
o castigo da maldade,
a distancia da cubiça,
he que ordena a heroicidade.

O amor, e a páz, em que a terra
goza o maior beneficio,
toda a afflicção nos desterra:
e se ha rumor, este indício
he só na imagem da guerra.

De Minerva se ouve o rito,
naõ de huma Pallas funesta:
sem terror, e sem delito
só reconhece a Floresta
a imitação do conflito.

Faz a caça os estatutos
do poder, mais soberanos,
pois nella alcança tributos,
naõ somente dos humanos,
mas das feras, e dos brutos.

Segue ao Rei a Regia Espôsa
entre a vóz dos montanhezes,
illustremente animosa;
Sublimando dos Farnazes
a Profapia luminosa,

Quantas vezes foi batida
 no monte a corça volante?
 e quantas se vio rendida
 a fera mais arrogante
 de huma instancia destemida?

Destá montaráz Victoria,
 nas selvas taõ renovada,
 não há tronco, em que notoria
 se não faça, e onde gravada
 se não veja esta memoria.

Taõ felîz divertimento
 se alterava no desgosto
 de não fer o nascimento
 de hum Varaõ ao Reino exposto,
 com o mesmo Regio alento.

Há com tudo huma Princeza
 deste espirito sublime,
 e de huma tal natureza,
 que tem feito que se anime
 a Virtude na Grandeza,

Do Imperio, por Deos fundado,
Soberana Herdeira a vimos:

O' que fustos nos tem dado
atéqui, se he que advertimos
nos successos do passado!

Sempre nos vinha á lembrança
de cahirmos no perigo
de haver no Reino mudança,
hindo dar n'outro inimigo
a nossa amada esperança.

Os males, que nos cercaraõ
em destino semelhante,
nossos votos perturbaraõ;
mas as ditas de hum instante
tanta angustia serenaraõ.

Casou Pedro, Irmão Augusto
do Rei, com este Prodigio
da Lusitania: era justo:
foi da ventura hum vestigio,
mas não se acabava o susto.

Inda ficava o receio
de que a successão faltasse,
e por este triste meio,
a patria se despenhasse
em algum dominio alheio.

Porem os nossos temores
o Empyreo nos desvanece:
dos seus antigos favores
taõ pouco agora se esquece,
que hoje os faz inda maiores.

Hum novo Principe temos,
onde se achão convencidas
as paixoens, que padecemos:
com as maons ao Ceo erguidas
a Providencia adoremos.

Vinte e hum do mez de Agosto
nos deu o instante felice,
com que a Esphera tem disposto
que na Patria se eternize
este illustre, e grande gosto.

Para a nossa Monarquia
 outra vez os olhos lança
 O Senhor, que sempre a guia:
 a nossa antiga esperança
 se converte em prophesia.

Alb. Deos a fundou, e preciso
 seria que a mantivesse:
 o horror, que estava indeciso,
 se defengana que houvesse
 variaçã no excelso aviso.

Pel. Este he pois o ardor de tanto
 applauso, e glorioso alento:
 já converte o Coro santo
 em ditoso pensamento
 a illusão do nosso espanto.

Hum pastor, que foi ao Tejo,
 me contou hoje de dia,
 que fora tal o festejo
 em Lisboa, que a alegria
 quiz exceder ao desejo.

Apenas houve a certeza
de tanta felicidade,
todo o amor, toda a terneza
justificou na Cidade
o Povo, e mais a Nobreza.

Só se encontravaõ festivas
confusoens em toda a Corte:
com vistosas perspectivas
o seu destino, e o seu norte
eraõ jubilos, e Vivas.

O coração se explicava
nesta officiosa eloquencia:
hum eco geral formava
no ar a correspondencia,
com que a gloria se augmentava.

Astros de hum novo artificio,
vozes de bronze inflammado
em luzente frontispicio,
tinhaõ primeiro aclamado
hum applauso taõ propicio.

Neste deleitoso enredo
 metida a pompa de Marte,
 se expunha o novo segredo
 de se achar em toda a parte
 confundido o gosto, e o medo.

Ter. Se entre as névoas mais espessas
 da minha ideia, recordo
 de Deos as vozes expressas,
 me parece que hoje acordo
 ao som das altas promessas.

Disse Deos ao Rei primeiro
 que nunca se esqueceria
 do Lusitano Luzeiro
 quando visse que corria
 ao seu passo derradeiro.

Esta lembrança piedosa
 hoje o Ceo nos verifica;
 que ventura portentosa
 a Portugal não indica
 palavra tão generosa?

Representações estranhas
 com ella no Mar Vermelho
 fizeraõ nossas façanhas:
 nós levamos o Evangelho
 às mais aridas campanhas.

Nossa espada brilhadora
 (que assim o Emphyreo o decreta)
 assombrava a toda a hora
 a lei do falso propheta
 no berço, onde nasce a Aurora.

Ficou a todos notorio
 o valor, que as Indias pasma:
 sahindo do Elyfio emporio
 desfizemos a fantasma
 do medonho Tormentorio.

Suas portas, encantadas
 lá do principio do Mundo,
 se viraõ desforrolhadas,
 desde que o Golfo profundo
 fulcaraõ nossas armadas.

Forçando impulsos contrarios,
 com a Catholica sede,
 lançamos em clymas varios,
 contra o horror de Mafamede,
 esquadroens de Missionarios.

Fixamos o Sacro Lenho
 nas solidoens do Erymantho,
 deu pavor este desenho;
 porem este mesmo espanto
 fez mais nobre o nosso empenho.

Da Africa adusta a inclemente
 fereza, com nossa espada
 se poz culta, e mais patente,
 deixando Christianizada
 taõ rude, e barbara gente.

Na America igual desinio
 o braço invicto assegura:
 O nosso doce dominio
 introduzio a cultura
 em homens, sem raciocinio.

Saudades desta memoria
 só nos restaõ: submergida
 no Lethes taõ clara historia,
 se acha já desvanecida
 tanta fama, tanta gloria

He talvez a cobardia
 a causa desta mudança?
 Naõ por certo: he que desvia
 Deos os olhos, e os não lança
 sobre a sua Monarquia.

E se agora nos renova
 os seus favores antigos,
 que mais certa, e excelsa prova
 de que outros nobres perigos
 nos dem outra pompa nova?

Revocaremos os annos
 desse impulso esclarecido:
 emmendaremos os danos,
 com que nos tem combatido
 os prestigios Africanos.

Felizmente peregrinas
caminhando sobre os hombros
das campanhas crystalinas
daraõ terriveis affombros
outra vêz as nossas Quinas.

Já me parece que vejo
entre os barbaros alfanges
fazer o antigo cortejo
tanto o Hydaspes, como o Ganges:
O' quanto finge o desejo!

Alb. Para projecto taõ justo,
contra a insolencia do Fado
Crescei ô Principe Augusto,
deixando desordenado
igualmente o nosso susto.

Magestoso, altivo, e forte
apparecei no Universo
para taõ altiva forte,
onde todo o influxo adverso
se humilhe ao novo Mavorte.

Já na estrada luminosa
da heroicidade, parece
que descubro a planta anciosa
buscando a luz, que se tece
na grinalda victoriosa.

Por esta ardente carreira
chegareis ao alto cume,
onde suave, onde ligeira
refresca o perpetuo lume
a aura mais lisonjeira.

Nestes globos superiores
gozareis da sociedade
dos vossos Antecessores;
augmentando a claridade
aos seus Regios resplandores.

Só depois que a egregia chama
se apagar no heroico alento,
esse ardor, que Apollo inflama,
vos guiará ao claro assento,
em que sempre existe a Fama.

Naõ chegareis à baliza,
 que hum Mundo de outro separa,
 sem lewares a diviza,
 com que a gloria mais preclara
 aos Herões immortaliza.

Naõ hireis, sem que primeiro,
 com as proezas mais santas
 entre hum brilhante luzeiro,
 vejamos às vossas plantas
 debruçado o Orbe inteiro.

O' se fosse em vós cumprido
 aquelle presagio estranho
 de se ver, sem ser sentido,
 a hum só Pastor, e a hum rebanho
 o Universo reduzido!

Os Soberanos excessos
 nos propoem estes desinios
 em taõ felices progressos:
 eu declaro os vaticinios,
 e vós os fareis successos.

Pel. Neste venturoso afogo,
 em que o espirito navega,
 já nos votos, já no rogo,
 a minha alma não focega,
 sem darlhe algum defafogo.

O Reino todo de fésta
 se acha em taõ alegre nova;
 deixemos passar a fésta,
 e façamos huma prova
 tambem na nossa Floresta.

Bem que seja o applauso rudo,
 lhe demos este refresco:
 já disse hum engenho agudo
 que alguma vêz o burlesco
 pode mais, do que o sezudo.

Venha Gil co' as castanholas,
 e Brazia com seu pandeiro,
 venhaõ gaitas, venhaõ violas,
 e faiamos ao terreiro
 com as danças Hespanholas.

Ter. Hespanha he muito bem feito
 que na festa nos ajude;
 mas, segundo o meu conceito,
 ao nosso antigo alãude
 se deve maior respeito.

Alb. Tu que andas sempre cantando,
 Pelaio, por frio, e calma,
 as trovas hirás formando,
 para nos darem mais alma
 em quanto estamos bailando.

Pel. Hum trovador de improviso
 talvez que me faça agora:
 já me acende hum alto aviso:
 O' se me chegasse a hora
 de achar no furor o juizo!

O Parnaso se conjura
 para notarme o que faço:
 todo o fizo se me apura;
 huns versos n'outros enlaço,
 lá vai a Deos, e à ventura.

Vinde Príncipe excelso à Lusitania
 Nos hombros desses raros beneficios,
 Que no cofre immortal da Providencia
 Tinhaõ depositado os vaticinios.

Desempenho feliz dos nossos votos
 Vinde, como outro raio matutino,
 Que, depois da carranca da tormenta,
 Poem a Esfera ferena, o Mar tranquillo.

Vinde a romper os funebres cuidados,
 Com que a Patria se achava no conflicto
 De ver na successão do Augusto Tronco
 Os esforços da Prole suspendidos.

Produção menos sois do Regio alento,
 Que daquelles benevolos designios,
 Com que a Omnipotencia sustentava
 A serie inalteravel dos auspicios.

O' quanto este discurso nos persuade
 A que o Reino por Deos constituido
 Voltará, com a gloria renovada,
 A' egregia pompa dos tropheos antigos!

Vós sois a expectação dos Lusitanos,
 Em vós todos os inclytos prodigios
 De tantos portentosos Ascendentes,
 Se veraõ novamente repetidos.

Vós nos trazeis a paz, e inda a esperança
 Do mais illustre, mais feliz dominio,
 Tresladada acharemos nos desertos
 A doce amenidade dos Elyfios.

Nas colinas ditoso ferá Baccho,
 Sileno, e Pan nos rusticos apriscos,
 Neptuno nos maritimos progressos,
 Ceres no resplandor vegetativo.

Tudo intenta dizernos que o descanço,
 O gosto, a quietação, o patrocínio,
 A abundancia, o vigor, a suavidade,
 Formarão hum ditoso domicilio.

Veremos em arados os arnezes,
 E em foices os montantes convertidos:
 Pelas hasteas das lanças as videiras
 Inda no campo agreste hirão subindo.

Nos elmos, já cobertos de ferrugem,
 As abelhas farão seu doce hōspicio,
 E os ecos das bombardas no silencio
 Das armas, nunca mais feraõ ouvidos.

Estes são os effeitos, que esperamos
 Deste glorioso, deste grande Filho
 De tão sublimes Pais; e hé esta a gloria,
 Que anima os câtos, q̃ prepara os hymnos

Eu bem sei que este assumpto se devera
Cometer a outro plectro mais altivo ;
Mas no tempo, em que os cisnes se desmaiaõ,
Podem talvêz os patos ser ouvidos.

Sofrei , Senhor, que hum tofco solitario,
Bem distante do vosso Augusto Asylo,
Se atreva, com humilde negligencia ,
A formar de huma trova hum Natalicio.

V Agando entre as estancias luminosas,
Da Lusitania andava o ardente Genio,
Assustado no empenho, com que a lustava,
O horror maligno de hum influxo adverso!

Tu bem sei que este assumpto te devesa
 Cometer a outro plectro mais apto;
 Mas no tempo, em que os cithes te destinão,
 Formas talvez os paros ter ouvires.

Vozes, Senhor, que hum toco solitario,
 Bem distante do vosso Augusto Atrio;
 De attreva, com humilde negligencia,
 A formar de hum trova hum Natalicio.

Nos alvos, e coloridos de ferugem
 As abelhas, e os corcos de abelhas;
 E os ecos das bombardas no silencio
 Das armas, nunca mais firaõ ouvidos.

Estes são os effeitos, que esperamos
 Deste glorioso, deste grande Filho;
 De raõ sublimes Pais; e hi esta a gloria,
 Que anima os cithes, e prepara os hymnos.

GENETHLIACO
HENDECASYLLABO

A O

FELICISSIMO

NASCIMENTO

D O

NOVO PRINCIPE.

V Agando entre as estancias luminosas,
Da Lusitania andava o ardente Genio;
Affustado no empenho, com que a instava
O horror maligno de hum influxo adverso!

Combatida de rápidos tremores,
 Exposta à força attróz dos elementos,
 Cercada de traiçoens, e rebeldias,
 Tudo se encaminhava ao seu despenho.

Naõ se affligia tanto das imagens,
 Que as sombras lhe propunhaõ deste aspecto,
 Como nas consequencias do perigo
 De naõ ter successor o illustre Reino.

Com quatro estrellas já felicitado
 Nos tinha o laço do Conforcio Regio:
 Estrellas, de que pode a luz brilhante
 Encher as quatro partes do Universo.

Na primeira he que a forte dirigia
 O nosso felicissimo governo:
 Que ideias as Potencias naõ formaraõ
 Para alcançarem taõ ditoso objecto!

Elle faria bemaventurado
 Quem tanto merecesse ; mas funestos
 Os nossos votos , auspicando os males ,
 Que teve a Patria n'hum dominio alheio.

Lembrava se o Celeste Paranympo
 De que o Altissimo tinha ao Rei primeiro
 Empenhado a palavra , de que nunca
 Deixaria de ouvirmos , e attendernos.

Com esta segurança bate as azas ,
 Penetra os golfos do sublime incendio ,
 E ao throno da suprema Magestade
 Chega alentado neste pensamento.

Humilde , e debruçado aos pés do folio ,
 Lhe diz , com toda a instancia dos affectos :
 Recordai vos , Senhor , dos beneficios ,
 Que à vossa Monarquia tendes feito.

E

Vós pozestes nas partes mais remotas,
 Nas cidades, nos campos, nos desertos
 Do Ganges, e do Hydaspe, os Lusitanos
 Incançaveis cultores do Evangelho.

A vossa Lei, por elles conduzida,
 Foi sobre os hombros do mais raro empenho
 Aclymas taõ estranhos, que inda o espanto
 Parece foi maior, que o atrevimento.

Que borrascas, que horrores não moviaõ
 As ondas bravas, os furiosos Euros?
 E vós propicio, e forte, moderando
 O Boreas indignado, o Mar soberbo.

Que exercitos, que arrojos bellicosos
 Não se oppozeraõ sempre aos seus intentos?
 Mas o golfo da Arabia, em sangue tinto,
 Teve o nome outra vez de Mar Vermelho.

Sobre tantos tropheos santificado
Se vio o ardor do Sol, da Aurora o berço;
E em lugar de Mafoma nas mesquitas,
Ficasteis conhecido em novos Templos.

Depois de taõ sagrado patrocínio,
Como pode seguirse o esquecimento?
Ponde outra vez, Senhor, os vossos olhos
Na Fé destes Catholicos guerreiros.

Vede que esta Provincia, que fundasteis
Da Cruz divina no precioso Lenho,
Quasi está no perigo temeroso
De cahir em poder de hum estrangeiro.

Hum Principe lhe dai, que alegre a Patria,
Naõ de outra origem, mas daquelle mesmo
Antigo, e heroico Tronco, sustentado
Com tanta gloria, tanto esforço egregio.

Naõ queirais que a Nação se precipite
 Segunda vez no injusto captiveiro
 De hum senhorio estranho, onde se faça
 A Magestade horror, verdugo o Sceptro.

Renovailhe effes inclytos prodigios,
 Que affombraraõ a Asia, conhecendo
 O Sármata feróz, o rudo Thrace
 Que fois o Director destes portentos.

Affim orava o Espirito benigno
 Na prezença do Nume verdadeiro,
 Que deferindo à supplica convoca
 As altas proporçoens do seu conselho.

Os olhos volta para a Lusitania;
 E vendo a Deos propicio em seus decretos,
 Com giro mais velóz divide os ares,
 Banhado de hum felíz contentamento.

Resultou da luzente vigilância,
Que ao Reino dirigia o impulso excelsso,
Fecharemse os ouvidos ás ventagens,
Que nos tinhaõ proposto outros desejos.

Chamou se logo ao Thalamo sublime
O nosso amado Infante, onde pozemos
Os votos, os sentidos, os cuidados
Na felice esperança de hum Herdeiro.

Já empenhada a Providencia estava
Em socegar o timido desvello
Da nossa pertençaõ; pouca demora
Se vio entre a promessa, e o desempenho.

Chegou emfim o prazo venturoso
De ver a Monarquia o nascimento
Do suspirado Principe: Que applausos,
Naõ tinha ideado a expectação do tempo!

O' instante, em que tanto trabalharaõ
Todas as prevençoens do lume ethereo!
Instante esclarecido! Tu podias
Servir de alegre aurora a hum dia eterno.

Inda a noite, em que a dita nos propunha
A altiva quietação do Ceo sereno,
Parece que acendia mais os raios
No scintilante ardor do Firmamento.

Fingia se que as sombras tenebrosas
Pertendiaõ brilhar entre os espessos
Labyrinthos do horror, onde se enluta
A ruda confusão do triste Erebo.

Purificado da nocturna carga,
Se mostrava o Orizonte mais aberto,
Affectando que a chama matutina
Vinha já com seus candidos reflexos.

Respirava, com placidas instancias,
 O brando assopro do Favonio fresco,
 Gostoso se aplacava o Golfo irado,
 Festivamente ao Mar corria o Tejo.

Annuncios eraõ da prosperidade,
 Que o Empyreo conduzia ao nosso alento:
 Divulgouse a certeza da ventura:
 Quem pode dar noticia dos extremos?

Toda a Corte se via confundida
 Em júbilos, e vivas: n'hum momento
 Passou Lisboa de hum temor ancioso
 A' brilhante expressãõ de hũ gosto immenso.

Metaes canoros, engenhosos astros,
 Discretas invençoens, bronzes acesos
 Figuraõ em concursos repetidos
 As ideias mais vivas do conceito.

Era tudo alegria, tudo applauso,
 Nem o rustico canto do meu plectro
 Deixará neste assombro repetido
 De ficar, ou atónito, ou suspenso.

Nasceis, O' Regio Alumno, quando grita
 Toda a Europa Christan nos turbulentos
 Estrondos de Mavorte, amodrentando
 O Elba, o Oder, o Inn, o Lippe, o Rheno.

Para desordenar estes horrores
 He que vindes à Patria: o Mundo quieto
 Se verá no suavissimo dominio,
 Dourando no cortejo o desalento.

Das purpuras mais finas se liquida
 O esforço, que na Infancia reconheço,
 E estando sem arbitrio o illustre fangue,
 Já parece o descanso, privilegio.

Que presagios, que annuncios luminosos
 Na vossa Adolescencia não contemplo!
 Nas vossas mesmas luzes assombrada
 Se há de achar a attenção do magisterio.

Por vós mesmo illustrado nos dictames,
 Passareis do Palacio a ver os ermos,
 Para alcançar na bruta rebeldia
 A mesma fogueiçãõ, que rende o obsequio.

Naõ haverá na inculta soledade
 Monstro cerdoso, nem feróz espectro,
 Que pendente dos troncos não infunda,
 Ou espanto, ou jactancia aos arvoredos.

Gemerá outra vez de Marte o ciume,
 Vendo outro Adonis no robusto emprego
 De adornar, com despojos montarazes,
 Duros carvalhos, ou frondosos cedros.

Entrareis pela idade vigorosa:
 O' que de affombros neste ardor percebo!
 Para aqui tem guardado a eterna fama
 A pompa mais feliz dos seus modellos.

Quando os Regios Avós, os Pais Augustos,
 Cobertos de immortaes merecimentos
 Forem subindo aos globos de Saphira,
 Formareis outro Oraculo de Delphos.

De Vós dependerá o Oriente, e o Occaso,
 Com tanta submissão, tanto respeito,
 Que o Orbe julgará como triumpho
 Conservar-se rendido aos vossos ecos.

Outro Jove sereis, outro Mavorte
 Na grandeza, e no esforço; mais, q̃ Antheros
 Sereis amado, mais esclarecido,
 Que todo o resplandor do claro Phebo.

Apparecei, o' Principe, gerado
 Tanto pelo vigor de hum Sacramento,
 Como pelos clamores repetidos
 Do nosso ardente, e fiel desaffoço.

Alegrai a Provincia, há tantos annos
 Sustentada nos tremulos fragmentos
 De huma incerta esperança, e com a vista
 Na imagem deste incognito luzeiro.

Crescei para cumprir os Vaticinios,
 Que estão depositados nos segredos
 Da escura eternidade, e assegurados
 Na portentosa serie dos exemplos.

Em Vós chegue a saber o Mundo todo
 Quanto pode o favor de hum ser supremo;
 E quanto pode hum Deos, que vos destina
 Para sagrado Rei do seu Imperio.

Desta grande eleição espera a Patria
 Que taõ feliz, premeditado acerto
 Converta em huma fabrica gloriosa
 A pompa do espectaculo terreno.

Encurvados os hombros de Neptuno
 Das vossas quilhas se veraõ ao pezo,
 Porque outra vez o estrondo das Conquistas
 Dem à Patria outro novo luzimento.

A os ambitos da Terra hiraõ os brados
 Dos vossos militares instrumentos,
 E do assombro terrifico das armas
 Nascerãõ as ventagens do socego.

Ao Ar illustrará o vosso applauso,
 Por naõ haver lugar, que satisfeito
 Naõ seja do dominio, e fique o Fogo
 Para o nosso brilhante rendimento.

Os algarismos faltem para os annos,
 E de acçoens immortaes a idade enchendo,
 Sem que o tempo conheça os vossos dias,
 Numere a Fama sô vossos progressos.

A esta dilatada heroicidade,
 Com a cythara tosca, humilde chego;
 E quem aqui chegou, já outro esforço
 Não tem mais, q̃ o do espanto, e do silencio.

Nos converte em successo a propheta.

Entre os impulsos de astro huminoso
 Vem ao Mundo huma nova Magestade;
 Desempenho feliz do Ceo piedoso:

O' noite da mais alta claridade!
 Momento illustre! Instante venturoso!
 Com vosco não compita a eternidade.

Os algarismos saltem para os annos,
E de accões immortaes a idade enchebdo,
Sem que o tempo conheça os vossos dias,
Numere a Fama só vossos progressos.

A esta dilatada heroicidade,
Com a cynthata toca, humilde chego;
E quem aqui chegou, já outro esforço
Não tem mais, q' o do esparto, e do silencio.

A os ardores da Terra biraõ os brados
Dos vossos militares instrumentos,
E d' o affombro terrifico das armas
Nascerão as vantagens do socorro.

Ao Ar illustrará o vosso applauso,
Por não haver lugar, que satisfeito
Não seja do dominio, e fique o Fogo,
Para o nosso brilhante rendimento.

S O N E T O.

N Asce Joseph, de Pedro, e de Maria:
Que augusto, q̃ brilhante Nascimento!
O fructo, que produz hum Sacramento,
Enche a affustada Patria de alegria.

Parece que a esperança nos fingia
Taõ grande, taõ geral contentamento,
E o fecundo esplendor de hum Regio alento
Nos converte em successo a prophecia.

Entre os impulsos de astro luminoso
Vem ao Mundo huma nova Magestade;
Desempenho feliz do Ceo piedoso:

O' noite da mais alta claridade!
Momento illustre! Instante venturoso!
Com vosco naõ compita a eternidade.

No mesmo Assumpto

S O N E T O.

N. Alce Joseph, de Pedro, e de Maria:
Que augusto, q' brilhante Nascimento!
O fructo, que produz hum Sacramento,
Enche a affusada Patria de alegria.

Parece que a esperanca nos fugia
Tão grande, tão geral contentamento,
E o profundo esplendor de hum Regio alento
Nos converte em successo a prophesia.

Entre os impulsos de astro luminoso
Vem ao Mundo huma nova Magellãde;
Delempenho feliz do Céo piedoso:

O, noite da mais alta claridade!
Momento illustre! instante venturoso!
Com vósco não compita a eternidade.